

Rudyard Kipling Rikki-tikki-tavi

Olho escarlata convocou Pele Escamosa

Na toca onde este se abrigou.

Ouçam o que diz Olho Escarlata:

"Nag, vem para fora bailar com a morte!"

Olho com olho e fronte com fronte

(Sustenta-te. Nag.)

Com um de nós morto nossa dança finda

(Estou às ordens. Nag.)

Recua, vira, revira!

(Corre e protege-te. Nag.)

Ah! O capelo da morte falhou!

(Maldito sejas. Nag!)

AQUI ESTÁ A HISTÓRIA DO GRANDE COMBATE que Rikki-tikki-tavi levou a efeito,

sem mais ninguém que o auxiliasse, nos banheiros de uma grande casa campestre, em Segowlee. Darzee, o pássaro-alfaiate, deu-lhe uma pequena ajuda; também Chuchundra, o rato almiscarado, que, prevenindo-se contra riscos, anda grudado às paredes e jamais chega até o centro do piso, deu-lhe alguns conselhos. Mas o corpo-a-corpo, a este somente Rikki-tikki-tavi se atirou.

Rikki era mangusto, espécie de animal que se assemelha muito ao gato no tipo de pêlo e cauda, e à doninha, quanto à cabeça e aos hábitos. Os olhos e o nariz têm cor rosada. É capaz de coçar-se em qualquer lugar do corpo, seja com as patas traseiras, seja com as dianteiras. Inflava a cauda de tal modo que

parecia uma pequena vassoura. Seu grito de guerra, enquanto se lançava a toda carreira pela relva, era "Rikk-tikk-tikkikitikki-tchk!"

Certa ocasião, as águas de uma chuva forte de verão arrebataram-no da toca onde habitava com os pais. Foi grunhindo e debatendo-se pela valeta água abaixo, até que se agarrou a um ramalhete de erva que ia flutuando na correnteza; perdeu os sentidos, e quando recobrou a consciência viu-se deitado ao sol num jardim, ouvindo um jovenzinho que dizia:

— O mangusto está morto. Vamos enterrá-lo.

— Não! — objetou a mãe. — Vamos levá-lo para casa e enxugá-lo. Pode ser que não esteja morto.

Assim fizeram, e o pai — um inglês a quem os bichos do jardim chamavam de Homem Grande — tomou-o entre os dedos, olhou-o e disse que não estava morto, mas apenas muito judiado. Aqueceram-no com um pano flanelado, e logo ele abriu os olhos e espirrou.

— Agora, não o intimidem, vamos deixá-lo quietinho e ver o que fará — disse o pai.

É coisa sumamente difícil intimidar um mangusto, desde que a curiosidade é sua marca principal. O lema que acompanha a raça dos mangustos é "Vai e descobre tudo", e Rikki-tikki era um mangusto legítimo. Olhou para o pequeno cobertor, viu que não era coisa comestível; deu uma volta em torno da mesa, sentou-se, penteou o pêlo e em seguida pulou para o ombro do menino.

— Não estranhe. Teddy — observou o pai. — Esse é seu jeito de fazer-se amigo.

— Uh! Sinto cócegas no pescoço!

Rikki-tikki olhou dentro da gola da camisa, cheirou a orelha, depois pulou de volta para o chão, e aí ficou friccionando o nariz.

— Que coisa! — exclamou a mãe. — Nem parece um animal selvagem!

Imagino que está assim dócil porque o acolhemos.

— Os mangustos são assim — disse o pai. — Se Teddy não o segurar pelo rabo, nem prendê-lo em gaiola, vai viver entrando e saindo de casa todo dia.

Precisamos dar-lhe algo para comer.

Buscaram um pedaço de carne crua. Ele gostou muito da refeição, e, terminado o prato, saiu para a varanda, sentou-se para tomar sol e armou os

pêlos para que secassem bem. E parecia estar muito melhor.

"Esta casa tem muito mais coisas por descobrir do que minha família teria para a vida inteira", pensou. "Eu descobrirei tudo."

Vagueou o dia todo pela casa. Esteve prestes a se afogar na banheira, mergulhou o nariz num tinteiro e, por fim, subiu ao colo do Homem Grande, curioso de ver como se escrevia, e aí queimou-se na ponta do charuto. À noite, foi para o quarto de Teddy, desejoso de ver como se acendem os candeeiros, e logo que o menino foi para a cama, ele imediatamente fez o mesmo. Porém, era uma companhia inquieta: ao menor ruído noturno pulava da cama para investigar de onde o ruído provinha e o que lhe dera causa. A mãe e o pai entraram para visitar o filho antes de dormir e deram com Rikkikitikki deitado sobre o travesseiro.

— Não me agrada nada disso — preocupou-se a mãe —, pode morder o nosso filho.

— Não fará isso — garantiu o pai. — Esse animalzinho lhe proporciona mais segurança do que um cão de guarda. Se entrasse uma cobra...

Mas a mãe afastou esse pensamento, pois lhe parecia um acontecimento

horrível.

Pela manhã. Rikki-tikki foi tomar o seu café acomodado ao ombro de Teddy. Comeu banana e ovo cozido, e passou pelo colo de todos, um por vez.

É ambição de todos os mangustos bem criados chegar a ser um animal doméstico e viver numa casa com salas para correr. A sua mãe, que vivera na casa do general, em Segowlee, instruíra o pequeno Rikki sobre o modo como deveria conduzir-se caso alguma vez se visse diante de homens brancos.

Saiu e foi ao jardim, interessado em ver o que lá havia. Era extenso, contudo só em parte trabalhado. Havia um grande roseiral que se entrelaçava formando um ramalhal, tílias e laranjeiras, moitas espessas de bambu e tufos de ervas altas. Rikki-tikki lambeu a boca.

— É um excelente lugar para caçar — disse consigo. E esse pensamento excitou-lhe a cauda, tornando-a inflada. Começou a ir de um lado para outro, farejando, espreitando tudo, e, por fim, ouviu vozes queixosas vindas de uma árvore.

As vozes eram de Darzee, o pássaro-alfaiate, e da companheira. Estavam pousados sobre a extremidade de um ninho, e isto o fazia oscilar. Tinham-no feito com duas folhas grandes, unidas com cerdas, o interior preenchido com algodão e plumas. Os dois companheiros choravam à beira dele.

— O que houve? — quis saber Rikki-tikki.

— Estamos muito amargurados — desabafou Darzee. — Caiu do ninho um de nossos filhotes e Nag o comeu.

— Hum! — balbuciou Rikki-tikki. — Isso é deveras triste; não sou daqui.

Quem é Nag?

Darzee e a companheira recolheram-se no ninho e não pronunciaram qualquer resposta, intimidados por um silvo vindo de entre uma ramagem de

ervas. O som, frio e intimidante, fez Rikki-tikki pular cerca de dois pés para trás. E logo viu levantar, pouco a pouco, do meio da ramagem a cabeça e o capelo armado de Nag. Tratava-se da grande cobra negra de cinco pés de comprimento. Tendo alçado um terço do corpo, ficou oscilando de um lado para outro, tal como um dente-de-leão oscila com o vento. Olhou Rikki-tikki com os olhos malignos da serpente, olhos que são permanentemente malignos, independente do que os tocam ou deixam de tocar.

— Quem é Nag? — Era o próprio Nag que repetia a pergunta. — Eu sou Nag. O grande Deus Brahma, com a finalidade de impedir que o sol o atingisse, imprimiu sua marca no nosso povo assim que a primeira serpente armou o capelo. Vê e assusta!

Estendeu o capelo tanto quanto lhe foi possível; Rikki-tikki pôde perceber um sinal, muito semelhante a óculos guarnecidos com cordões nas hastes. Rikki teve, de fato, um princípio de susto, mas a um mangusto pouco dura essa sensação. E já vira cobras, ainda que apenas as mortas com que sua mãe o alimentara. Ademais, conhecia perfeitamente que caçar cobras constitui a razão de ser essencial dos mangustos. Nag igualmente o sabia, e, apesar de seu coração frio, sentia no íntimo de si uma ponta de medo.

— Muito bem — começou Rikki-tikki, e a cauda começou a inflar novamente —, com marcas ou sem marcas, pensa que pode comer as avezinhas que caem dos ninhos?

Nag achava-se concentrado num pensamento consigo próprio e, ao mesmo tempo, observava o movimento das ervas imediatamente atrás de Rikki-tikki. A presença de mangustos no jardim implicava morte certa para os da sua gente, mas tencionava fazê-lo baixar a diligência. Assim pretendendo, arqueou minimamente a cabeça, deixou-a pender para o lado e prosseguiu:

— Devemos conversar — principiou. — Você come ovos. Qual a razão por que eu não deva comer aves?

— Cuidado! Olha para trás! — alertou Darzee.

Rikki-tikki, em vez de perder o mínimo tempo com olhar para trás, saltou para o ar o mais alto que pôde. Logo abaixo resvalou a cabeça de Nagaina, a perversa companheira de Nag. Tencionando aniquilar Rikki-tikki, aproximou-se pelas costas, aproveitando a ocasião em que ele estava ocupado em conversar com Nag. Rikki-tikki veio cair de volta quase em cima do dorso de Nagaina. Caso fosse adulto, saberia que essa era a ocasião exata de quebrar-lhe os ossos e matá-la com apenas uma mordida. Ficou, contudo, apreensivo, com receio do contragolpe da cobra. Mordeu-a até, mas não suficientemente, e saltou a tempo de escapar da chicotada da cauda, deixando-a machucada e furiosa.

— Darzee, como você é mau! — repreendeu Nag, alongando-se o máximo possível em direção ao ninho. O máximo que conseguiu, entretanto, foi ficar oscilando no ar, frustrado em sua tentativa de alcançar a ave, pois Darzee construía o ninho em local mais alto, salvo do alcance das cobras. Os olhos dos mangustos tornam-se vermelhos toda vez que estão furiosos, e Rikki-tikki sentiu seus olhos tornarem-se tal naquela hora. Sustentou-se sobre as patas traseiras como um canguru, olhou em torno e trincou com fúria os dentes. Mas, a esta altura. Nag e Nagaina já tinham desaparecido no meio da relva. Uma cobra fica em silêncio toda vez que erra um assalto, do mesmo modo que não deixa o outro ver suas intenções futuras. Rikki-tikki não tentou persegui-las, uma vez que não estava seguro de poder sustentar uma luta com duas cobras a um só tempo. Saiu correndo para junto da casa, sentou-se e pôsse a pensar. Aquela era uma questão muito importante para ele.

Consta nos livros de história natural que os mangustos, quando mordidos em luta com uma cobra, comem uma erva capaz de curá-los. Porém, isso não é verdadeiro. A vitória é mais uma questão de vista aguçada e de rapidez do salto, ante o golpe veloz da cobra contra o salto do mangusto. Na verdade, não há olhos que conseguem apanhar o movimento da cabeça de uma cobra quando ataca. E assim sendo, escapar ao seu golpe torna-se um fato mais espantoso do que os poderes mágicos de uma erva qualquer. Rikki-tikki tinha consciência de que era apenas um mangusto jovem, sem experiência. O fato de ter escapado ao golpe de uma cobra tornava-o mais satisfeito consigo, fazia-o sentir-se mais confiante, e, quando Teddy veio correndo ao seu encontro, ele estava pronto para se deixar acariciar.

Ocorreu que, no momento em que Teddy inclinou-se, alguma coisa tremulou no pó, e uma voz pronunciou:

— Cuidado! Eu sou a morte! — Estava ali Karait, a cobrinha castanha que gosta de viver principalmente misturada no pó da terra. Sua mordida é tão perigosa como a das outras cobras; entretanto, porque é demasiadamente pequena, ninguém lhe dá importância. Por isso, é a que mais frequentemente faz mal às pessoas.

Os olhos de Rikki-tikki colocaram-se em brasa, e moveu-se em direção a Karait no gingado característico que lhe adveio dos antecedentes. É uma dança engraçada, a princípio, mas é o que propicia ao salteador promover o ângulo eficiente para o salto. E, em se tratando de cobras, é uma habilidade essencial. Rikki não tinha consciência de que aquela luta era mais perigosa do que se bater com Nag, pois Karait, por causa do seu pequeno tamanho, revirase com incrível velocidade. Se a quisesse derrotar, teria de golpeá-la na nuca, pois, de outro modo, receberia o contragolpe nos olhos ou na boca. Os olhos

em fogo, dançava para cá e para lá, investigando o ponto exato que o sustentaria. Karait atacou primeiro. Rikki-tikki saltou e retornou para o contragolpe, mas a cabecinha opaca de pó tremulou sobre seu ombro, e ele precisou volver-se numa cambalhota rápida.

— Venham ver! O nosso mangusto está matando uma cobra — gritou Teddy. E nesse instante. Rikki ouviu a mãe de Teddy lançar um grito. O pai veio correndo armado de um pau, mas já encontrou a cobra morta. Karait tinha assaltado de novo, mas com mais ímpeto, forçando Rikki a pular sobre seu dorso; em seguida, cravou-lhe os dentes na nuca. O golpe paralisou a cobra. Rikki já se preparava para devorá-la a partir da cauda, conforme o modo da família, mas recordou-se de que o comer demasiado torna os mangustos vagarosos. Como queria resguardar a sua força e agilidade, acabou por fugir dali.

O pai surrava a cobra, despercebido de que ela já estava morta. Enquanto isso. Rikki desaparecia entre os arbustos, resolvido a banhar-se no pó. "Para que tudo aquilo?", pensou. "Eu já fiz o serviço todo." A mãe apareceu entre os arbustos, tomou-o, acarinhou-o, dizendo que Rikki salvara o filho, o pai proclamava que o mangusto era uma providência divina e Teddy, por sua vez, tinha os olhos arregalados de susto. Rikki-tikki divertia-se com toda aquela louvação, de que afinal não entendia nada. Para ele, elogiar o filho por ter ido brincar no pó teria o mesmo significado, e ele achava tudo muito engraçado. Ao jantar, poderia bem ter se regalado com todas aquelas coisas deliciosas, enquanto passeava entre os copos sobre a mesa. Apesar dos afetos que recebia da mãe de Teddy e das subidas ao ombro do rapaz, tinha o pensamento em Nag e Nagaina e seus olhos, vez por outra, se acendiam em brasas, e ele lançava seu longo grito de guerra "Rikk-tikk-tikk-tikk-tchk!"

Teddy foi para a cama, levando-o consigo, e fez questão de que ele dormisse abraçado ao seu pescoço. Rikki era muito dócil e, por certo, não o arranharia. Logo que o rapaz adormeceu, saltou da cama para fazer a sua ronda noturna pela casa. Tropeçou no escuro com Chuchundra, o rato almiscarado, que andava sempre grudado às paredes. Chuchundra é um ratinho muito infeliz. Vive suas noites chorando, sempre buscando ânimo para ir ao meio da sala, mas nunca lá vai.

— Não me mate — pediu o rato, meio choroso. — Não me mate. Rikkitikki.

— Então pensa que quem mata cobras também mata ratos almiscarados?

— perguntou, meio desdenhosamente.

— Quem mata cobras é morto por cobras — disse o outro, mais choroso ainda. — Como posso assegurar-me de que Nag não me confundirá contigo em qualquer noite dessas?

— Quanto a isso, fica tranqüilo. Nag vive no jardim e, pelo que sei, você não vai lá nunca.

— Chua, meu primo, disse-me...

— Disse o quê?

— Psiu! Nag está em todo lugar. Rikki-tikki. Você devia ter conversado com Chua no jardim.

— Não conversei. Você terá de me dizer. Rápido. Chuchundra, se não quer levar uma mordida.

Chuchundra sentou-se e chorou copiosamente.

— Sou um desventurado — lamentou. — Faltou-me sempre coragem para me aventurar a ir até o meio da sala. Psiu! Não posso te dizer nada. Não está ouvindo?

Rikki-tikki aguçou os ouvidos. Toda a casa se guardava em completo

silêncio. Entretanto, pareceu-lhe ouvir um breve roçar, qualquer coisa muito amena, como o esvoaçar de uma vespa pela vidraça, o deslizar seco das escamas de uma serpente pelas paredes. "Deve ser Nag ou Nagaina", pensou

Rikki-tikki. "Está indo para os canos do banheiro."

— Você está certo. Chuchundra. Eu devia ter conversado com Chua.

Correu para o banheiro do quarto de Teddy, mas não encontrou nada. Foi ao banheiro do quarto da mãe, e percebeu que na parede de gesso ao fundo havia uma abertura para o escoamento da água. Aproximou-se e ouviu Nag e

Nagaina conversarem do lado de fora ao luar.

— Quando já não houver ninguém habitando a casa — dizia Nagaina ao companheiro —, ele irá embora, e o jardim será novamente nosso.

Entra com cautela e não esqueça que deve morder em primeiro lugar o homem que matou Karait. Depois volta para cá e iremos atrás de Rikki-tikki.

— Você está segura de que a morte dessas pessoas nos será vantajosa? — perguntou Nag.

— Existia entre nós algum mangusto quando a casa estava vazia? Com a casa desabitada somos o rei e a rainha do jardim. É bom que não esqueça que nossos ovos aninhados no canteiro de melões estarão em breve chocados, e isto pode ser para amanhã mesmo. Nossos filhotes vão precisar de espaço e tranqüilidade.

— É verdade, não me ocorrera isso. Vou então, mas penso que não haverá necessidade de perseguir Rikki-tikki. Dou cabo do homem, da mulher e do menor se puder, e volto para cá sem o menor barulho. A casa ficará deserta e

Rikki-tikki não terá outra alternativa, a não ser ir embora.

Rikki ouviu toda a conversa; a fúria o dominou de tal modo, que estremeceu-se todo. Pouco tempo depois, a cabeça de Nag apareceu no cano, e

Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

